



QUAIS SÃO AS BOAS NOVAS? LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS JORNALÍSTICOS COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA.

WHAT'S THE GOOD NEWS? READING AND INTERPRETING JOURNALISTIC TEXTS AS A METHODOLOGICAL STRATEGY FOR TEACHING MATHEMATICS.

Otalício Rodrigues da Silva¹, Thiago Amaral Melo Lima², Marcones de Oliveira Silva³, Matheus Melo Lima⁴

Submetido em: 05/05/2021

e24289

Aprovado em: 26/05/2021

RESUMO

A aprendizagem é desenvolvida por uma série de fatores que colaboram entre si para o desenvolvimento cognitivo e a metodologia usada em sala de aula é um dos principais procedimentos de garantia da aquisição dos objetivos traçados. Esses, por sua vez, são formalizados conforme a necessidade da turma. Assim, se temos uma problemática relacionada à leitura e interpretação como fator limitante da aprendizagem, é essencial que os momentos de estudos sejam ministrados com finalidade de sanar tais deficiências cognitivas dos indivíduos. O presente artigo tem como objetivo analisar estratégias metodológicas inovadoras, particularmente, aquelas que contribuem para o desenvolvimento da capacidade interpretativa do indivíduo e ressalta a utilização de textos jornalísticos como fonte metodológica para aulas de Matemática, de modo que a mesma se torne mais dinâmica e ligada à realidade dos educandos. Para tanto, apresentamos exemplos de textos extraídos de jornais de circulação regional e nacional, para demonstrar uma alternativa de abordagem temática de conteúdos matemáticos que podem embasar os estudos do alunado inserido na Educação Básica. Por fim, verificamos que o uso de jornais como fonte metodológica é um importante ponto de partida para formar seres com desenvoltura crítica, sendo integrantes diretos das sociedades em que vivem e capazes de superar os desafios por elas propostos.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia. Leitura e Interpretação. Matemática.

ABSTRACT

Learning is developed by a series of factors that collaborate for cognitive development and the methodology used in the classroom is one of the main procedures to guarantee the acquisition of the objectives set. These, in turn, are formalized according to the needs of the class. Thus, if we have a problem related to reading and interpretation as a limiting factor for learning, it is essential that the moments of studies are taught in order to remedy such cognitive deficiencies of individuals. This article aims to analyze innovative methodological strategies, particularly those that contribute to the development of the individual's interpretive capacity and highlights the use of journalistic texts as a methodological source for mathematics classes, so that it becomes more dynamic and connected to the reality of the students. For that, we present examples of texts extracted from newspapers of regional and national circulation, to demonstrate an alternative of thematic approach of mathematical contents that can base the studies of the student inserted in Basic Education. Finally, we found that the use of newspapers as a methodological source is an important starting point to form beings with critical resourcefulness, being direct members of the societies in which they live and capable of overcoming the challenges proposed by it.

KEYWORDS: Methodology. Reading and Interpretation. Math.

¹ Graduação em Matemática pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE

² Mestrado em Matemática pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI

³ Mestrado em Meteorologia, pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL

⁴ Graduação em Física pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

QUAIS SÃO AS BOAS NOVAS? LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS JORNALÍSTICOS
COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA.
Otalício Rodrigues da Silva, Thiago Amaral Melo Lima, Marcones de Oliveira Silva, Matheus Melo Lima

INTRODUÇÃO

É sabido por todos que fazem parte do contexto educacional que o resultado de um trabalho de instrução se dará no momento em que o indivíduo dele utilizar para determinado fim em seu meio social. Assim sendo, possibilitar o acesso ao mecanismo de aprendizado com situações cotidianas contextualizadas garantirá melhor proveito que apenas referências a situações hipotéticas.

Aprender é estar diante de circunstâncias que exigem um poder de percepção, análise crítico-interpretativa e reação coerente com as mudanças que se deseja alcançar. Aprendemos constante e eficazmente durante os momentos em que somos influenciados a tomar decisões e encarar desafios.

A sociedade atual precisa de seres capacitados a agir de forma crítica e que garanta progresso nas mais variadas organizações. Logo, a formação de indivíduos deve voltar-se para o entendimento do mundo moderno com todas as suas nuances, sobretudo, no caso do estudo matemático, das instabilidades do mercado financeiro, que afeta diretamente o estilo da grande massa populacional.

Nosso estudo tratará da utilização da leitura em matemática como possibilidade estratégica para a melhoria do aprendizado dos alunos com maiores fragilidades na aquisição de conhecimento nessa disciplina, tendo em vista a importância de tal mecanismo para o desenvolvimento cognitivo.

O presente artigo tem como objetivo analisar estratégias metodológicas inovadoras, particularmente, aquelas que contribuem para o desenvolvimento da capacidade interpretativa do indivíduo e ressalta a utilização de textos jornalísticos como fonte metodológica para aulas de Matemática, de modo que a mesma se torne mais dinâmica e ligada à realidade dos envolvidos.

Nota-se que grande parte dos professores de matemática utiliza avaliações escritas, que exigem apenas a habilidade de desenvolver os algoritmos de cálculo, como meio de aprovação ou reprovação, constituindo-se de uma avaliação meramente diagnóstica. Essa abordagem ignora elementos importantes do raciocínio lógico-matemático e, portanto, dos construtos interpretativos dos estudantes.

Nesse tipo de situação pode ocorrer de alunos terem aprendido os algoritmos exigidos, mas não ter compreendido o que a questão pedia. Em outros casos, estudantes podem ter feito a leitura correta da questão, porém não conseguem desenvolver corretamente os cálculos. Nos dois casos houve aprendizado, no entanto, ambos terão baixo rendimento.

Situações como essas nos levam a pensar sobre os métodos de verificação de conhecimento, sobre as práticas metodológicas e, ainda e fundamentalmente, sobre a visão que os educandos têm do assunto, sua abordagem e importância de sua aquisição. A possibilidade de leitura e interpretação de textos jornalísticos é apresentada como um caminho para vislumbrar a criatividade, a emoção e as habilidades, aspectos relevantes para os processos de aprendizagem. Se o indivíduo tivesse oportunidade de escrever sobre seu entendimento da questão e seu modo



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

QUAIS SÃO AS BOAS NOVAS? LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS JORNALÍSTICOS
COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA.
Otalício Rodrigues da Silva, Thiago Amaral Melo Lima, Marcones de Oliveira Silva, Matheus Melo Lima

resolutivo, abriria um leque para que o professor enxergasse o que ele realmente aprendeu do assunto.

Infelizmente ainda percebemos, por parte de alguns alunos, uma certa dicotomia entre a leitura e interpretação de textos e os cálculos propriamente ditos, na disciplina de matemática. Nesse sentido, propomos a seguinte questão: Em que medida a utilização metodológica de textos jornalísticos pode favorecer o ensino-aprendizagem? Onde verificamos que a resolução de problemas matemáticos está intimamente relacionada à interpretação de tais problemas, que por sua vez demanda a leitura e interpretação da realidade circundante.

Muitos alunos desistem antes mesmo de tentar aprender. Outros, são reprovados por um sistema que viabiliza particularidades, ao invés do todo, que não valoriza as múltiplas inteligências que os educandos possuem. Na educação atual, não se pode mais ver o aluno apenas como um receptor, mas como agente de suas relações com o mundo. Assim, por meio desta pesquisa bibliográfica, procura-se mostrar, entre outras, essa simples possibilidade metodológica de trabalho, através da qual o ensino esteja voltado verdadeiramente para a realidade dos indivíduos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dificuldade de aprendizagem passou a ser o principal tema de discussão nas instituições educativas de todo o país. Tal problema se generaliza em todos os níveis educacionais. Professores do ensino superior dizem que alunos são inseridos nas universidades sem a formação adequada para continuar no curso; professores do Ensino Médio reclamam que os alunos estão chegando para cursar o nível médio sem os conhecimentos básicos fundamentais; professores do Ensino Fundamental II alertam sobre a falta de preparo dos alunos para novas aquisições; no Fundamental I fala-se a respeito da falta de interesse ou desconcentração dos alunos.

O problema é bem maior do que se pensa e atravessa todos os níveis de formação. São inúmeras as causas, mas pouco se faz para mudar essa realidade, o que torna mais difícil a resolução do problema.

Em educação, melhorias só podem ser percebidas em longo prazo. Na sociedade imediatista em que vivemos, as ações inovadoras podem ser vistas como ilusórias ou mesmo sem efeito. Temos um público cada vez mais exigente por resultados, mas que não sabe esperar o tempo para averiguação dessa mudança. Sendo que novas formas de trabalho sejam implantadas agora na tentativa de sanar tais deficiências, é preciso que todo o grupo de profissionais envolvidos na missão atue com o mesmo intuito de capacitar a clientela na busca de seu mais alto desempenho. Conforme Malta:

As deficiências no uso da linguagem escrita e o pouco desenvolvimento da capacidade de compreensão da Matemática, claramente detectados há vinte anos, não se configuram apenas como eventos simultâneos, como sintomas paralelos que indicavam que o sistema estava doente, mas, sim, que os fenômenos estão intimamente ligados por uma relação de causa-efeito: sem o desenvolvimento do domínio da linguagem necessária a apreensão dos conceitos abstratos nos seus



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

QUAIS SÃO AS BOAS NOVAS? LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS JORNALÍSTICOS
COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA.
Otalício Rodrigues da Silva, Thiago Amaral Melo Lima, Marcones de Oliveira Silva, Matheus Melo Lima

diversos níveis, não se pode haver o desenvolvimento do conhecimento matemático (MALTA, 2002, p.44).

Ler com propriedade é compreender os aspectos cognitivos necessários à aquisição dos conhecimentos por meio de ações próprias. Nesse parâmetro, não se pode desenvolver um mecanismo de formação de indivíduos sem que os mesmos estejam dispostos e sejam exigidos a desenvolverem trabalhos de leitura e interpretação, independentemente da unidade curricular em que se atua.

O momento de maior significado no curso de desenvolvimento intelectual que dá origem as formas puramente humanas de inteligência prática, acontece quando a fala e a atividade prática, então duas linhas completamente diferentes de desenvolvimento, convergem (PIAGET, 1984, pp. 30-31).

O aprimoramento das habilidades cognitivas acontece em qualquer área do conhecimento. Erros de profissionais da matemática são cometidos quando consideram essa ciência como sendo de poucos, habilidades inatas, ou mesmo quando se sobrepõe a outros saberes por meio da compreensão de um campo considerado por muitos como difícil.

Essa não é a tarefa do educador, ele precisa entender sua função enquanto mediador do desenvolvimento de habilidades. Precisa tornar a construção dessa área de conhecimento possível e compreensível, necessita de leitura e compreensão tanto quanto os alunos. E essa é uma carência que o sistema atual precisa estar atento e buscar superar.

As deficiências quanto ao caráter de leitura e compreensão da linguagem matemática é um problema decorrente da década de 50 quando das mudanças do processo de ensino. Ao se mudar as exigências, o modo de execução, a cobrança, tido como primordial para o aprendizado, corre-se o risco de novas aquisições ou de prejuízos quanto ao desvinculamento de algumas necessidades fundamentais. Na época, como explica Malta:

Era exigido que o aluno demonstrasse capacidade de expressar, de forma clara, e em bom português, o que havia aprendido. A grande quantidade e diversidade de informação e a exigência de expressão clara, obrigava o aluno a desenvolver por si uma organização de raciocínio e de armazenamento de informação, e esse processo, sim, era o que eu chamava de formativo. [...] As informações podiam se perder, mas a organização para aprender permanecia. [...] Usava-se muito a língua portuguesa, tanto na leitura quanto na expressão escrita do conhecimento (MALTA, 2002, p. 55).

As mudanças no sistema educacional desde então, com a inserção de novas políticas voltadas para educação dos menos favorecidos da sociedade, popularizou o ensino em massa. No entanto, pela mudança quanto à visão do processo como um todo e do menor grau de exigência quanto às atividades, sobretudo de leitura e escrita, promoveu ao crescimento expressivo de formação de uma sociedade desvinculada da leitura e cada vez mais dependente de outros profissionais.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

QUAIS SÃO AS BOAS NOVAS? LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS JORNALÍSTICOS
COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA.
Otalício Rodrigues da Silva, Thiago Amaral Melo Lima, Marcones de Oliveira Silva, Matheus Melo Lima

Se por um lado criou-se oportunamente uma crescente gama de empregos para educar o país, por outro, uma educação de má qualidade, onde os seres mesmo chamados educados permaneceram em uma dependência contínua por não terem leitura e compreensão suficiente para agir com autonomia diante dos desafios impostos pela sociedade.

É preciso mudar esse panorama. Educar com qualidade é fornecer ao indivíduo o aparato necessário para que o mesmo tenha possibilidade de gerenciar seu aprendizado, é moldá-lo a cunhar sua construção cognitiva. Não é vendo todo o conteúdo do livro que se garante o sucesso no aprendizado, mas tendo a certeza de que o aluno saberá expressar de forma clara e concisa aquilo que ele aprender, além de ter alicerce para continuar aprendendo com mais autonomia.

A atuação do professor não só deve ser totalmente consistente, mas também deve incluir a promoção de atividades que auxiliem (e até obriguem) o aluno a desenvolver sua capacidade de leitura de um texto matemático (com o significado de capacidade de aquisição de conhecimentos matemáticos, sem intermediários). A obrigatoriedade pode ser necessária porque a dificuldade com a linguagem escrita e o desconhecimento da linguagem escrita e da lógica matemáticas levam os alunos a desistirem (ou nem tentarem) de superar suas dificuldades de leitura, em particular da leitura e um texto matemático, concluindo quase sempre, que o problema é do texto (o que pode ser parcialmente verdade, mas, dificilmente o é totalmente) (MALTA, 2002, p. 51).

Para que a leitura e a interpretação de textos na área da matemática possa ser uma prática mais explorada, deve haver um profundo desejo dos profissionais da educação e principalmente dos educandos. Muitos alunos desistem de solucionar um problema ou resolver uma atividade antes mesmo de compreender o que o exercício pede. Há a famosa preguiça de ler, ou até mesmo, a descrença na própria capacidade resolutive por conhecimento das limitações que possui. Esquece-se que esse último fator é justamente o ponto de partida para o desenvolvimento das habilidades.

Trabalhar com habilidade é um processo de três passos, que podem ser aplicados a qualquer situação na vida. O primeiro é tornarmo-nos cientes das realidades das nossas dificuldades, não simplesmente por um reconhecimento intelectual, mas por meio de uma observação honesta de nós mesmos. Somente dessa maneira encontramos motivação para dar o segundo passo: tomar uma firme decisão de mudar. Quando tivermos visto claramente a natureza de nossos problemas e começarmos a mudá-los, poderemos compartilhar com os outros o que tivermos aprendido. Esse compartilhar pode ser dentre todas as experiências, a que traz maior satisfação, pois há uma alegria profunda e duradoura em vermos outras pessoas encontrarem os meios para tornar suas vidas produtivas e preenchidas. (TULKU apud LUCKESI, 2006, p. 159).

Por isso, ao reconhecer o problema de um aluno, de uma turma, escola ou região não se pode ficar tentando apontar culpados. É preciso buscar estratégias de melhoria para cada situação, atentado para as suas peculiaridades.

Os alunos de hoje, pela falta do exercício da leitura, ainda não perceberam que entender não é apenas identificar o que está sendo lido com algo já conhecido anteriormente; não descobriram que o conhecimento de um texto não-trivial é o resultado de um processo de construção. (MALTA, 2002, p. 53).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

QUAIS SÃO AS BOAS NOVAS? LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS JORNALÍSTICOS
COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA.
Otalício Rodrigues da Silva, Thiago Amaral Melo Lima, Marcones de Oliveira Silva, Matheus Melo Lima

Nesse sentido, percebemos a importância com que Malta (2022) relaciona a construção do conhecimento e/ou aprendizagem afetiva com o exercício da leitura.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram aqui dispostos dois exemplos de textos extraídos de jornais de circulação regional e nacional para demonstrar uma alternativa de abordagem temática de conteúdos matemáticos que podem embasar os estudos do alunado inserido na Educação Básica. Em cada trecho coletado verifica-se a presença de simbologias próprias da linguagem matemática e que tem importância fundamental na comunicação.

Figura 1. Trecho do Jornal Diário do Nordeste

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Entretenimento TV DN Classificados

TUR

Dois milhões de passageiros devem circular pelos aeroportos brasileiros

Estimativa da Secretaria de Aviação é para os 15 maiores aeroportos do País

09:25 · 30.10.2015 por Anchieta Dantas Jr.

Com o **fim de semana prolongado** por conta do **Feriado de Finados** na próxima segunda-feira (2), grande número de brasileiros devem arrumar as malas e viajar no período. Segundo **estimativa da Secretaria de Aviação Civil**, aproximadamente **dois milhões de pessoas devem circular pelos 15 principais aeroportos do País**, responsáveis por 80% da movimentação de passageiros em território nacional.

Os dados são baseados em voos regulares e não regulares autorizados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) para os terminais de: Santos Dumont (RJ), Recife (PE), Porto Alegre (RS), Curitiba (PR), Cuiabá (MT), Manaus (AM), Fortaleza (CE), Salvador (BA) e Congonhas (SP), administrados pela Infraero; além de Brasília (DF), Galeão (RJ), Guarulhos (SP), Confins (MG), Natal (RN) e Viracopos (Campinas-SP), administrados por concessionárias.

Fonte: Diário do Nordeste, 2017

O texto acima foi retirado do Diário do Nordeste, como o nome já menciona, jornal que perpassa por toda essa região, trazendo notícias gerais dos nove estados que a compõe. Verifica-se que o assunto abordado são as viagens pelos aeroportos brasileiros e seus principais destinos. No trecho: “2 milhões de pessoas devem circular pelos 15 principais aeroportos do país, responsáveis por 80% dos passageiros de todo o território nacional”. Fica claro que se pode fazer um trabalho sobre porcentagem, conforme sugestão a seguir:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

QUAIS SÃO AS BOAS NOVAS? LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS JORNALÍSTICOS
 COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA.
 Otalício Rodrigues da Silva, Thiago Amaral Melo Lima, Marcones de Oliveira Silva, Matheus Melo Lima

PLANO DE AULA (Sugestão)

Assunto: Porcentagem

Objetivo geral:

Compreender a importância do aprendizado das relações percentuais para sua efetiva utilização no dia a dia, seja na aplicação direta no trabalho, nas relações sociais ou na compreensão de informações gerais.

Objetivos específicos:

- Encontrar a informação matemática na situação apresentada;
- Fazer a conversão de números decimais/fracionários/percentuais;
- Aplicar a operação de multiplicação para calcular a porcentagem de valores diversos;
- Usar da regra de três simples no cálculo percentual;
- Demonstrar a compreensão total da informação.

Procedimentos metodológicos:

1. Distribuir recortes da reportagem de modo individual e/ou grupos;
2. Orientar para a leitura do texto;
3. Levantar questões sobre a compreensão da informação: onde a situação passa, sobre o que fala, quais os pontos relevantes, se situações similares são comuns ao dia a dia dos alunos, que informações sobre matemática estão expressas...
4. Sondar as ações necessárias para a compreensão da informação (saberes inerentes e a adquirir);
5. Promover questões inerentes ao texto;
6. Abrir espaço para demonstração de soluções feita pelos alunos;
7. Validar e/ou as resoluções com os princípios resolutivos;
8. Avaliar a aula junto aos estudantes.

Recursos materiais:

Textos de jornais, revistas, livros usados, lápis, borracha, calculadora eletrônica, caderno, quadro branco, pincel.

Avaliação:

Participação efetiva dos alunos em cada etapa do procedimento metodológico, enfatizando o aspecto qualitativo.

A sequência metodológica a utilizar está muito relacionada com a turma a que se atribuirá a atividade, sendo o incentivo e o entusiasmo parâmetros fundamentais para o sucesso da ação. Implementar uma nova ação didática requer, além de dedicação, uma adaptação sobretudo do professor a esse jeito de conduzir seus alunos para aquele novo modelo de atividade. Estar aberto a “aprender junto” faz parte do processo educativo e, ao longo das aplicações, as atividades serão molduradas à dinâmica da turma.

No âmbito de facilitar a adesão dos educados e maior desenvoltura em trabalhar com textos na matemática, o professor poderá fazer uma roda de conversa com os alunos para elencar temas de interesses dos mesmos. Depois, caberá apenas selecionar os textos e elaborar as atividades coerentes ao conteúdo do seu plano pedagógico.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

QUAIS SÃO AS BOAS NOVAS? LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS JORNALÍSTICOS
COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA.
Otacílio Rodrigues da Silva, Thiago Amaral Melo Lima, Marcones de Oliveira Silva, Matheus Melo Lima

Temas de interesse da maioria dos jovens está relacionado a prática esportiva, em suas mais variadas modalidades. Então, na reportagem que segue, extraída de um Jornal de âmbito nacional: Folha de São Paulo, destacou-se uma tabela sobre o tema esporte. Nela há todo o histórico das principais equipes de futebol do país na corrida pelo título do campeonato brasileiro 2015.

Figura 2. Trecho do Jornal Folha de São Paulo



A partir da tabela é possível trabalhar com diversas temáticas envolvendo a matemática, tais como: *Estatística*: conhecer os elementos da tabela com título, legenda, fonte; realizar cálculos de mediana, moda, desvio padrão, variância, estimativas; produzir gráficos a partir da tabela; *Probabilidade*: verificar quais as chances que uma equipe tem para ser campeã, ser rebaixada ou ficar na zona de classificação para a Libertadores da América; *Função polinomial de primeiro grau*:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

QUAIS SÃO AS BOAS NOVAS? LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS JORNALÍSTICOS
COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA.
Otalício Rodrigues da Silva, Thiago Amaral Melo Lima, Marcones de Oliveira Silva, Matheus Melo Lima

por exemplo, a função que determina o número de pontos de uma equipe é dada por $P = 3V + E$, onde V é o número de vitórias e E o número de empates; *Números inteiros*: pela abordagem do saldo de gols. A seguir deixamos uma sugestão:

PLANO DE AULA (Sugestão)

Assunto: Subtração

Objetivo geral:

Entender o uso das operações fundamentais de maneira empírica nas mais variadas situações do dia a dia e seu grau de importância para a compreensão de informações.

Objetivos específicos:

- Encontrar a informação matemática na situação apresentada;
- Fazer a conversão de números decimais/fracionários/percentuais;
- Aplicar a operação de multiplicação para calcular a porcentagem de valores diversos;
- Usar da regra de três simples no cálculo percentual;
- Demonstrar a compreensão total da informação.

Procedimentos metodológicos:

1. Sondar quais os times de futebol que apresentam torcida em sala;
2. Orientar para a criação de um clima colaborativo de atividades em sala;
3. Levantar questões orais sobre os melhores desempenhos no momento; quais estão se classificando ou sendo rebaixados; qual a diferença de pontos entre time X e time Y; quantos jogos ainda faltam para o fim do campeonato; quantos pontos a equipe Z ainda pode fazer; criar novas regras para contagem de pontos e verificar o que aconteceria na pontuação...
4. Abrir espaço para demonstração de soluções feita pelos alunos;
5. Validar e/ou as resoluções com os princípios resolutivos;
6. Avaliar a aula junto aos estudantes.

Recursos materiais:

Textos de jornais, revistas, livros usados, lápis, borracha, calculadora eletrônica, caderno, quadro branco, pincel.

Avaliação:

Participação efetiva dos alunos em cada etapa do procedimento metodológico, enfatizando o aspecto qualitativo.

O acesso às informações é crucial para que os indivíduos possam delas usufruir da melhor maneira possível, seja na compreensão de sua relevância para a boa informação do contexto social ou na manipulação dos dados para fins particulares de inserção em estudos. O fato é que cabe ao profissional encarregado da formação de outros seres escolherem as melhores propostas de trabalho que torne o aprendizado significativo. O uso de textos jornalísticos propõe uma alternativa de leitura, interpretação e até mesmo, com orientação, da construção de reportagens similares.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

QUAIS SÃO AS BOAS NOVAS? LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS JORNALÍSTICOS
COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA.
Otalício Rodrigues da Silva, Thiago Amaral Melo Lima, Marcones de Oliveira Silva, Matheus Melo Lima

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho do profissional da educação se faz a cada dia. Há momentos de grandes triunfos e instantes de insegurança, mas em ambos há determinação constante desses indivíduos. A busca por realizar um ensino que realmente garanta a aprendizagem requer que os professores pensem e reflitam sobre as metodologias aplicadas, o dinamismo das aulas e principalmente a demonstração de tais aquisições por parte dos alunos.

Porém, sabe-se que a metodologia mais utilizada por educadores da atualidade continua sendo a exposição oral. Vencer esse paradigma é abrir caminho para uma mudança de postura enquanto formador. É preciso vencer a barreira do imediatismo. Não haverá mudança social se não houver uma nova maneira de pensar e construir os fundamentos cognitivos. Ter consciência de que os frutos a colher em educação são em longo prazo é o primeiro passo de busca por inovação para o direcionamento de uma nova postura enquanto profissional participante do processo.

Atuar na raiz do problema é aumentar as chances de solucioná-lo. Assim, como se percebe em grande massa as dificuldades dos alunos em leitura e interpretação de textos, o uso de jornais como fonte metodológica é um importante ponto de partida para formar seres com desenvoltura crítica, sendo integrantes diretos das sociedades em que vivem e capazes de superar os desafios por ela propostos.

Portanto, sendo a educação uma das bases do tripé de mudança da realidade dos indivíduos torna possível que os seres nela inseridos diretamente tenham nas mãos a oportunidade de construção de uma sociedade melhor a partir de suas próprias ações enquanto cidadãos. E nesse âmbito, os coordenadores e gestores são cruciais, uma vez que realizam um trabalho de formação e acompanhamento junto aos professores. Quando todos trabalham juntos e alinhados em prol do mesmo objetivo, é a própria sociedade que mais ganha.

REFERÊNCIAS

CURY, Helena Noronha (Org.). **Formação de professores de matemática: uma visão multifacetada.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

_____. **Disciplinas matemáticas em cursos superiores: reflexões, relatos, propostas.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

DIÁRIO do Nordeste. **Jornal Diário do Nordeste.** Disponível em: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/suplementos/tur>. Acesso em: 01 nov. 2015.

FOLHA de São Paulo. **Jornal Folha de São Paulo.** Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/esporte>. Acesso em: 02 nov. 2015.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

QUAIS SÃO AS BOAS NOVAS? LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS JORNALÍSTICOS
COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA.
Otalício Rodrigues da Silva, Thiago Amaral Melo Lima, Marcones de Oliveira Silva, Matheus Melo Lima

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. Cipriano Carlos Luckesi. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MALTA, Iaci. Sobre um método não tradicional para aprender cálculo. *In.*: CARVALHO, L. M.; GUIMARÃES, L. C. (org.). **História e tecnologia no ensino da matemática**. Rio de Janeiro: IME – UERJ, 2002. v. 1, cap. 18.

PIAGET, Jean. **Problemas de psicologia genética**. Lisboa: Dom Quixote, 1977.

TREFIL, James. **Somos diferentes?** um cientista explora a inteligência impar da mente humana. Tradução de: Alexandre Tort; Revisão técnica de: Filadelfo Cardoso Santos. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.